

Bullying: nas salas de aula de 4º ano de uma escola de Sant' Ana de Campestre, Astolfo-Dultra-MG.

Marcilene da Silva Neves - marcianeves2013@live.com
Marília Marota de Souza - mariliamarotasouza@gmail.com

Curso de Pedagogia
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
Ubá - MG/Novembro/2013

Resumo

O objetivo dessa pesquisa foi identificar a percepção que os alunos do 4º ano do ensino fundamental têm sobre o *bullying* em uma escola pública de Sant'Ana do Campestre - MG. O *bullying* é conceituado como agressões continuadas que ocorrem com crianças e adolescentes no ambiente escolar. Esta questão é muito relevante no universo escolar levando em consideração que quem é vítima de *bullying* não tem vontade de ir mais a escola, chega em casa com os materiais riscados, machucado e roupas rasgadas, pede com frequência para trocar de escola. Sendo esta uma pesquisa qualitativa, aplicada, descritiva e de levantamento de dados de 16 (94,11%) dos 17 alunos da referida turma, utilizou-se o questionário proposto por Olweus (1993), contendo 31 questões entre abertas e fechadas. Os resultados indicam que meninas e meninos já vivenciaram situações em que foram vítimas ou vitimaram colegas, quer seja implicando ou sofrendo implicações de colegas no ambiente escolar. Dos que são vítimas ou agredidos, muitos também implicam, tornando-se agressores. As agressões mais comumente deferidas são pontapés, empurrar e bater. Pode-se concluir que o *bullying* ocorre nesta escola.

Palavras-chave: *Bullying*. Salas de aula.

Abstract

The objective of this research was the identification of their perception that students of the 4th year of primary school have about bullying in a public school in St. Anne's Campestre - MG. O bullying is conceptualized as assaults continued to occur with children and adolescents in the school environment. This issue is very relevant in the school universe considering that whoever is the victim of bullying has no desire to go but school, comes home with materials rascados, bruised and torn clothes, often asks to change schools. Since this is a qualitative research, applied, descriptive and survey data from 16 (94.11%) of the 17 students of that class, we used the questionnaire developed by Olweus (1993), containing 31 issues between open and closed. The results indicate that girls and boys have experienced situations in which victims were victimized or colleagues, either implying or suffering implications of colleagues in the school environment. Those who are victims or assaulted, many also involve becoming aggressors. The assaults are most commonly deferred kicks, pushing and hitting. It can be concluded that bullying occurs in this school.

Keywords : *Bullying* . Classrooms.

1. Introdução

A palavra *bullying* ainda é pouco conhecida do grande público. De origem inglesa e sem tradução ainda no Brasil, é utilizada para qualificar comportamentos violentos no âmbito escolar, quanto de meninos quanto de meninas (SILVA, 2010).

Muitas pessoas já testemunharam uma dessas atitudes ou foram vítimas delas: intimidar, apelidar, humilhar, isolar, ofender, amedrotar, perseguir e bater. Mas esse

comportamento, considerado normal por muitos pais, alunos e até professores, está longe de ser inocente e é tão comum entre crianças e adolescente. Este fenômeno é denominado *bullying* (VEIGA, 2004).

Diante da importância do tema para a boa convivência no ambiente escolar, este estudo tem como objetivo identificar a percepção que os alunos do 4º ano do ensino fundamental têm sobre a ocorrência do *bullying* em uma escola pública de Sant' Ana do Campestre-MG.

Recorrendo ao dicionário (FERREIRA, 1986), são encontradas as seguintes designações sobre para a palavra *bully*: indivíduo valentão, tirano, mandão, brigão.

Já a expressão *bullying* corresponde a um conjunto de atitudes de violência física e/ou psicológica, de caráter intencional e repetitivo, praticado por um agressor contra uma ou mais vítimas que se encontram impossibilitadas de se defender (SILVA,2010).

A pessoa que pratica o *bullying* se apropria do abuso de poder, intimidação, para manter suas vítimas sob o seu total domínio, presumindo que elas não vão contar a ninguém. O *bullying* é uma ação que acontece todos os dias, ou seja, quem é vítima de *bullying* sofre uma agressão continuada (VEIGA, 2004). A importância do estudo reside no fato de que não há nenhum dado sobre a ocorrência de *bullying* na escola a ser pesquisada.

2. Referencial Teórico

O *bullying*, segundo Silva (2010), tornou-se um problema endêmico nas escolas de todo mundo. Um dos casos mais graves e com fim trágico, relatados por esta autora, ocorreu nos Estados Unidos, em 1999, no colégio Columbine High School, em Denver, Colorado, onde dois estudantes assassinaram 12 colegas e um professor, deixando mais de vinte pessoas feridas. Logo após, suicidaram. O motivo desse ato foi relatado pela mídia como exclusão escolar que os dois teriam sofrido durante muito tempo. As investigações demonstraram que eles não eram somente vítimas de *bullying*, mas também os próprios agressores de outras vítimas.

Para Fante (2005), o fenômeno *bullying* pode ser confundido com outras formas de violência, trazendo como definição para este termo como um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro, causando dor, angústia e sofrimento.

Fante (2005) discute alguns casos de *bullying*, permitem concluir que a maior ocorrência do fenômeno *bullying* é na escola, quer seja pública ou particular, apesar de, muitas vezes, o

fato ser negado pelas escolas. Também relata que esse fenômeno se desenvolve mais em sala de aula, lugar de muitos conflitos e agressões, onde se observam comportamentos repetitivos, num período prolongado de tempo e sempre contra uma mesma vítima. O agressor pode agir sozinho ou coletivamente, impondo-se como favorecido pela sua força física ou psicológica, vitimando os mais fracos. As vítimas, por sua vez, se calam por vergonha ou medo. Os familiares, com medo e com a intenção de protegerem a vítima, só agirão quando a situação já se encontra muito grave. Da mesma forma, seus colegas se calam por medo ou coação e os professores não estão preparados para detectar este problema.

Diversos autores abordam a importância da relação entre família e escola para lidar com o bullying. Dentre eles, Aratanga (apud *BULLYING*, 2010, p. 42) esclarece que

é imprescindível uma parceria verdadeira entre escola e família. Infelizmente, na maioria das vezes, essa aliança é superficial, carregada de hipocrisia. Diante de uma crise importante, dificilmente os pais do aluno problemático e os gestores da escola podem de fato dar-se as mãos em prol do jovem[...]. A escola, por sua vez, conhece melhor do que os pais, o comportamento social do jovem. Essa troca de informação permite uma programação conjunta de atividades leitura, discussões, escolha mais cuidadosa de vídeo games, entre outras dentro e fora da escola, que poderão ajudar o aluno a rever e mudar sua atitude inadequada.

De acordo com Veiga (2004) entre 2002 e 2003, a Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção a Infância e Adolescência (ABRAPIA), juntamente com a Petrobrás, desenvolveram um projeto com o objetivo de criar referências para alunos que precisassem de apoio, sejam eles agressores ou vítimas, para que pudessem denunciar as violências sofridas ou testemunhadas. Esta iniciativa teve como propósito analisar a evolução do problema nas escolas (públicas e privadas) e criar um programa para ajudar no combate ao *bullying*. Também acompanha a proposta o incentivo a jovens para organizarem ações já existentes escolares no combate a esta prática, redução do *bullying* nas escolas participantes do programa, ensinar e debater com professores, pais e alunos as diversas formas de combater o *bullying* e evitar que essas situações aconteçam, com a intenção de impregnar uma cultura de paz nas escolas.

3. Metodologia

Essa pesquisa, classificada como descritiva, aplicada, com abordagem qualitativa de levantamento de dados, foi realizada com o propósito de investigar a percepção dos alunos do 4º ano de uma escola pública de Sant Ana do Campestre-MG sobre a ocorrência do *bullying*.

Participaram do estudo 16 (94,11%) dos 17 alunos que compõem a turma. Foi considerado fator de exclusão da pesquisa a não assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE- pelos pais ou responsáveis legais pelos discentes.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário, proposto por Olweus (1993), contendo 29 questões abertas e fechadas sobre o *bullying*, onde a pesquisadora foi pessoalmente à residência dos participantes para a coleta das informações, após autorização dos pais ou responsáveis em assinatura de termo de consentimento. Foi adotada essa estratégia com o objetivo de não haver influência dos pais ou demais colegas da turma sobre as respostas dos participantes, além de evitar o extravio do instrumento e esclarecer adequadamente os pais a respeito do tema de pesquisa. O fator de exclusão desse estudo se encontra na não assinatura do termo de consentimento.

Os dados foram tabulados e analisados percentualmente (programa *Microsoft Office Excel for Windows*), sendo as informações relacionadas aos autores que abordam o tema, tais como Fante (2005), Brasil (1997), Veiga (2004, dentre outros.

As informações aqui presentes serão divulgadas através de publicações em congressos científicos locais, regionais, nacionais e ou internacionais, além de envio de uma via do artigo completo, aos participantes.

Este artigo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Presidente Antônio Carlos, através da Plataforma Brasil, sendo respeitados os procedimentos bioéticos propostos pela Comissão Nacional de Saúde (Resolução CNS nº196/96).

4. Resultados e Discussão

4.1. Universo da Pesquisa

Sant'Ana de Campestre é um distrito da cidade de Astolfo-Dutra-MG e possui um mil e quinhentos habitantes, de acordo com informações do IBGE (2010). Tem como atividade econômica a indústria têxtil de confecções. Possui duas escolas situadas no centro da cidade, sendo uma municipal, que atende crianças de educação infantil de 3 a 5 anos de idade e uma pública, atendendo crianças do 1º ao 9º ano, além da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental e Médio. A escola onde foi realizada a pesquisa tem dois pisos, onde o primeiro contém 7 salas de aula. No piso inferior situa-se biblioteca, salas de reuniões, além de banheiros e pátio para merenda.

O número de alunos participantes da pesquisa foi de 16, mas a sala era composta de 17 alunos, sendo que um dos pais não autorizou a participação de seu filho. Das crianças

participantes, 9 (56,25%) são do sexo feminino e 7 (43,75%), do masculino. 87,5% delas vivem com os pais, 6,25% residem somente com o pai, 6,25% moram com a mãe. Do total de participantes, 37,5% eram único filho, sendo que 62,5% têm irmãos. É possível observar que nas questões abertas que perguntavam sobre os colegas que eles mais gostavam e que gostavam menos, repetia-se o nome daqueles que eles tinham menor afinidade ou que mais implicavam com os colegas.

4.2. Violência física

Objetivando saber se os alunos foram vítimas de agressão, roubo ou brincadeiras de mau gosto pelos colegas nas escolas, 100% dos alunos responderam sim, confirmando que foram vítimas na escola.

Indagados se, de alguma forma eles já implicaram com os colegas, batendo, ameaçando ou fazendo brincadeiras de mau gosto, 43,75% dos alunos responderam sim, confirmando que implicaram, enquanto 56,25% responderam não, reforçando que nunca implicou com os colegas da sala. Os resultados estão apresentados nas figuras 1 e 2, a seguir:

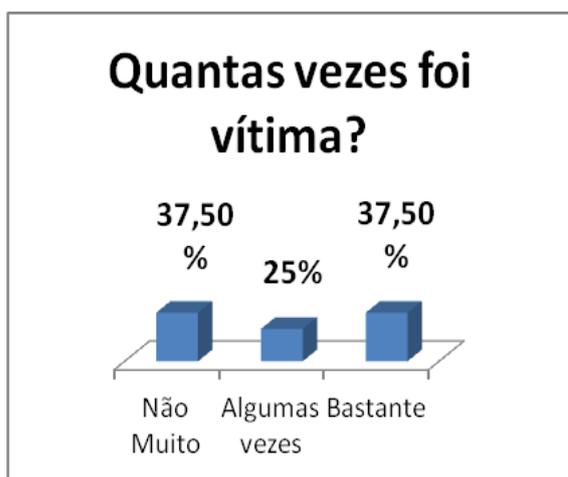


Figura 1: vítimas de violência física

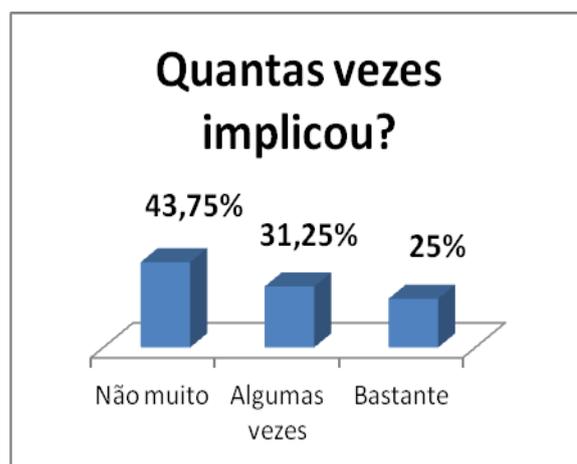


Figura 2: Alguma vez implicou com os colegas

Como podemos observar na figura 1, se somarmos a incidência de respostas “algumas vezes” e “bastante” a respeito de quantas vezes foram vítimas dos colegas, 62,50% confirmam serem vitimados por colegas, o que permite dizer que o *bullying* está presente nas relações de convívio entre eles. Quanto interpretada a figura 2, os que implicaram “algumas vezes” e “bastante” com os colegas, 56,25% confirmam que assim se comportaram, apesar de 43,75% afirmaram não terem implicado muito com os demais. De acordo com Silva (2009), o termo *bullying* escolar abrange todos os atos de violência (física ou não) que ocorrem de

forma intencional e repetitiva contra um ou mais alunos, impossibilitando-os de fazer frente às agressões sofridas.

4.3. Violência relacional

Esse capítulo aborda os comportamentos das crianças umas com as outras, como por exemplo chamar de nomes feios, deixar de fora dos jogos de propósito, fazer difamações sobre eles com outros colegas. Quando perguntados se foram vítimas desses tipos de comportamentos, 87,5% dos alunos responderam sim e 12,5% responderam que não foram vítimas dos colegas. A alta incidência de vítimas para a violência relacional aponta que é preciso ampliar a comunicação, o respeito, a solidariedade e a cooperação entre os participantes dessa turma (BRASIL, 1997).

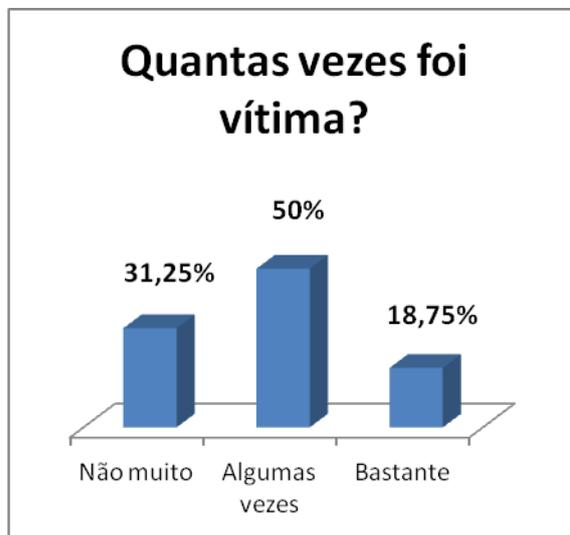


Figura 3: Número de vezes que foi vítima.

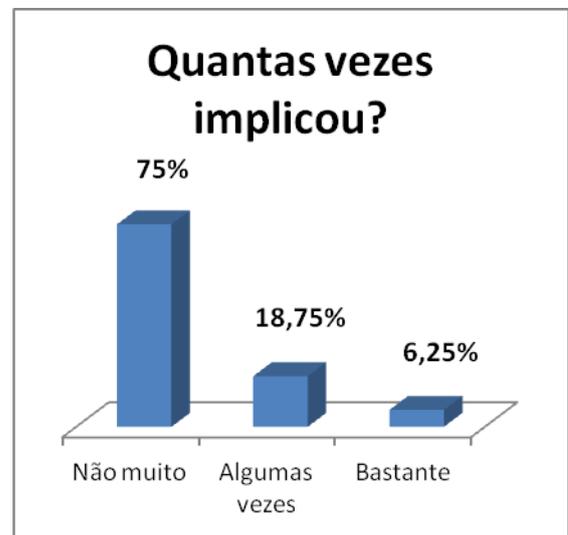


Figura 4: Número de vezes que implicou.

Indagados se foram vítimas ou vitimaram colegas, observa-se na figura 3 que 68,75% dos participantes foram vítimas “algumas vezes” e “bastante” de comportamentos excludentes, difamatórios ou receberam nomes não apropriados. O comportamento inverso, não vitimando colegas desse tipo de atitudes, pode ser observado na incidência de 25% de participantes que “algumas vezes” e “bastante” implicaram com os demais participantes. Vale destacar que 75% deles afirmam implicar “não muito” com os colegas

De acordo com (Veiga,2004) o papel da escola é o de adotar medidas que envolvam toda comunidade escolar quanto às atitudes cordiais entre seus membros, contribuindo positivamente para a formação de uma cultura de não-violência. Para tanto, o professor pode

trabalhar a questão da moral e do respeito com os alunos, conforme esclarecido em Brasil (1997).

4.4. Violência com semelhante

Esse item analisa o comportamento entre irmãos, tais como empurrar, dar pontapés, chamar de nomes feios, pegar suas coisas sem autorização. Foram excluídos dessa análise aqueles que registraram ser filhos únicos.

A primeira questão foi perguntada se seus irmãos já adotaram com eles esse tipo de atitude: 43,75% responderam sim e 37,5% responderam não. Perguntados se alguma vez pegaram suas coisas sem a devida autorização, 25% responderam sim e 37,5% não.

Ao serem indagados sobre o fato de terem sido chamados por nomes feios, 37,5% responderam sim e 25%, não. Quanto à questão de fazerem pouco caso deles, 43,75% responderam sim e 18,75%, não.

No relacionamento com os irmãos, envolvendo atitudes como bater, dar pontapés ou empurrá-los, 37,5% dos participantes afirmaram já ter cometido essa atitude, enquanto 25% responderam não terem se comportado dessa forma. Quando foram perguntados se alguma vez pegaram as coisas de seus irmãos sem a autorização deles 6,25% respondeu sim e 56,25%.

Objetivando saber se alguma vez chamaram seus irmãos de nomes feios, 18,75% responderam sim e 43,75% responderam não e alguma vez 25% deles fizeram pouco caso de seus irmãos, enquanto 37,5% afirmaram que não.

Fante (2005) recomenda aos pais que estes fiquem atentos ao comportamento de seus filhos e reflitam sobre a educação que estão oferecendo em casa. Comportamentos inadequados entre irmãos oferecem modelos de condutas não apropriadas para estes, interferindo nesta prática em demais espaços ou locais de convívio social.

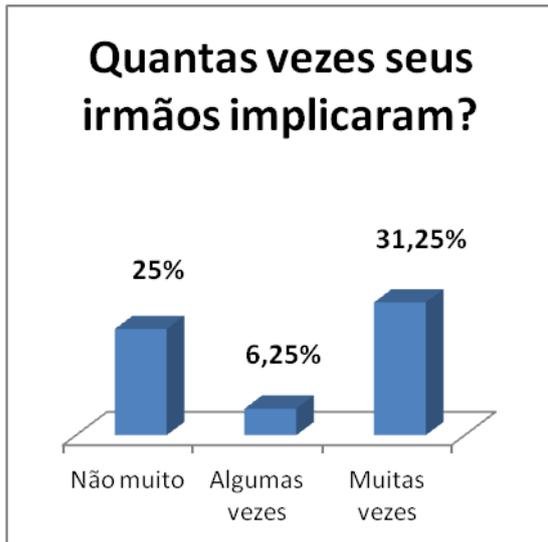


Figura 5: Quantas vezes implicou com seus irmãos

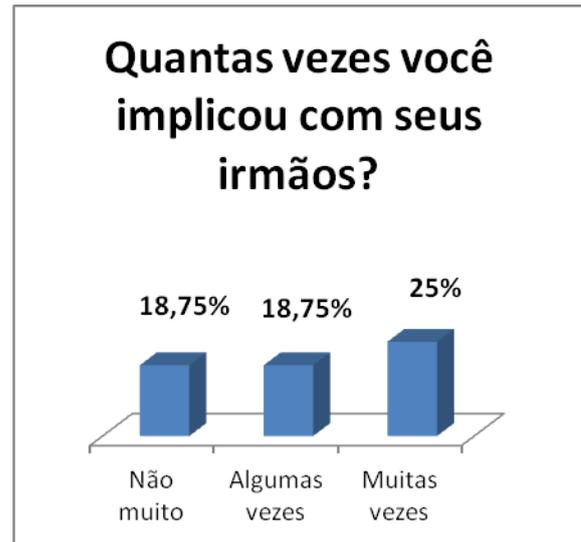


Figura 6: Quantas vezes foi vítima de implicância de irmão

Podemos observar que o grau das implicancias entre irmãos foi bastante alto, considerando a soma de algumas e muitas vezes: 37,50% afirmaram implicar “algumas” e “muitas vezes”, enquanto 53,75% descrevem ter sido vítimas deles.

De acordo com Silva (2009), em função do sentimento de culpa que carregam por não acompanharem a vida dos filhos como deveriam, os pais cedem praticamente a todas as vontades deles e toleram quase tudo, inclusive posturas intoleráveis.

4.5. Força

Este item analisa como os participantes se percebem diante dos demais colegas quanto à força, pretendendo identificar se se sentem mais, menos ou com a mesma força em relação aos meninos de sua turma. 25% deles responderam que se sentem menos forte, 50% responderam que se percebem com a mesma força e 25% responderam que são mais fortes. Em relação às meninas da turma, sentem-se menos fortes 6,25%, com a mesma força 25% e mais forte, 18,75%.

4.6. Tempos livres

Esse tema aborda o que eles costumam fazer nos tempos livres. Foi perguntado se eles praticam algum tipo de esportes: 93,75% dos alunos avaliados responderam que não praticam nenhum tipo de atividade esportiva e 6,25% responderam que praticam. Também foi perguntado se eles costumam utilizar o computador para jogos ou *playstation*: 68,75%

responderam que fazem uso desses equipamentos com essa finalidade, sendo que 37,5% deles gostam de jogos que envolvam lutas e outros 31,25% (5) preferem jogos de animação.

Do total de participantes, 31,25% responderam não utilizar computadores ou *playstation* por não possuírem nenhum desses itens.

Brasil (1997a) indica que as atividades que envolvam jogos e brincadeiras devem priorizar a cooperação em relação à competição. Caso não sejam bem trabalhados e a competição sobreponha a cooperação, haverá a tendência da disputa e do sentimento de vitória sobre o oponente, valorizando situações de participantes opostos, do jogo de força e de poder sobre o adversário, objetivando sempre ganhar, vencer. Essa situação não incentiva práticas de partilha e cooperação entre os envolvidos.

5. Considerações Finais

De acordo com resultados obtidos, pode-se concluir que a prática do *bullying* está presente nas salas de aula da instituição de ensino pesquisada. Algumas das vezes, as vítimas também as agressoras, quer sejam entre irmãos ou colegas de escola. Implicar, utilizando nomes indesejáveis, pegar objetos alheios sem a devida permissão, dar socos, pontapés, empurrar, sentir-se mais forte que os demais, ser vítima de implicâncias são comportamentos presentes entre os participantes.

A comunidade escolar (direção, professores, supervisão, demais funcionários) e os pais ou responsáveis legais precisam estar atentos aos comportamentos dos alunos na escola (e fora dela), centrando apoio às vítimas e agressores, preferencialmente tendo-os como aliados no combate ao *bullying*.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: ética**. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Básica, 1997.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Básica, 1997 a.

Bullying: agressividade no ambiente escolar. **Revista do Professor**. Porto Alegre. Ano 26. Nº 104. out\dez. 2010.

FANTE, Cléo. **Fenômeno Bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. São Paulo: Artmed, 2005.

FERREIRA, A. B. H.. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. 1838 p.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/IBGE> - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística> Acesso em: 10 nov. 2013.

OLWEUS. *Bullying Questionnaire* (1993). Disponível em<<http://www.macs.hw.ac.uk/victec/content/TecAnn10.doc>>. Acesso em 02 Out. 2013.

VEIGA, A. *Bullying*: Sutil e cruel agressão. **Revista Época**. Maio, 2004.

SILVA, A. B. ***Bullying***: mentes perigosas nas escolas-Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

ANEXO I – Questionário

Questionário sobre Agressão Continuada (“Bullying”)¹

O meu código secreto é _____

I. INTRODUÇÃO

1. Com quem vives? _____
2. Quantos irmão tens? _____
3. Quantas irmãs tens? _____
4. O(s) teu(s) irmão(s) são mais velhos ou mais novos do que tu? _____
5. A(s) tua(s) irmã(s) são mais velhas ou mais novas do que tu? _____

II. AMIZADES

Agora, olha para os nomes ou fotos dos teus colegas de turma. Se calhar, há colegas de quem gostas, e outros de quem não gostas assim tanto. Podes contar-nos quem são?

1. Por favor, indica os 3 colegas de quem gostas mais.

Nome	Número na turma
1	
2	
3	

2. Por favor, indica os 3 colegas de quem gostas menos.

Nome	Número na turma
1	
2	
3	

III. VIOLÊNCIA FÍSICA

Às vezes nas escolas há meninos que tiram as coisas dos outros, batem, empurram, fazem ameaças e partidas más.

1. Por favor, indica os colegas da tua turma que pensas que andam a fazer estas coisas más. (bater, ameaçar, roubar, fazer partidas de mau gosto aos outros).

Nome	Número na turma	Nome	Número na turma
a)		d)	
b)		e)	
c)		f)	

2. Por favor, indica quem é que achas que são os colegas que são vítimas dos outros (são agredidos, ameaçados, roubados, fazem-lhes partidas de mau gosto).

Nome	Número na turma	Nome	Número na turma
a)		d)	
b)		e)	
c)		f)	

3. Conta-nos, por favor, quem é que tu achas que implica com os outros mas que também é vítima (agredido, ameaçado, roubado coisas, partidas de mau gosto).

Nome	Número na turma	Nome	Número na turma
a)		d)	

¹ *Bullying Questionnaire*. Proposto por Olweus (1993). Disponível em <<http://www.macs.hw.ac.uk/victec/content/TecAnn10.doc>>. Acesso em 02 Out. 2013.

- b) e)
c) f)
4. Alguma vez foste vítima dos colegas na escola (agredido, roubaram-te coisas, ameaçado, sofreste partidas de mau gosto)?
 Sim
 Não
5. Se foste vítima dos colegas, quantas vezes é que isso aconteceu? (escolhe uma caixa)
 Não muito (1-2 vezes no último período escolar)
 Algumas vezes (mais do que 4 vezes no último período)
 Bastante (algumas vezes todas as semanas)
6. Alguma vez implicaste com os colegas? (bater-lhes, ameaçá-los, tirando-lhes as coisas, pregado partidas de mau gosto)
 Sim
 Não.
7. Se já implicaste, quantas vezes é que isso aconteceu? (escolhe uma caixa)
 Não muito (1-2 vezes no último período escolar)
 Algumas vezes (mais do que 4 vezes no último período)
 Bastante (algumas vezes todas as semanas)

III. VIOLÊNCIA RELACIONAL

Alguns meninos são deixados fora dos jogos, os colegas dizem-lhes que não são seus amigos e que já não querem brincar com eles, muitas vezes chama-lhes nomes feios, e são espalhadas mentiras acerca deles.

1. Por favor, indica os colegas que julgas que fazem isso aos outros. (Chamar nomes feios, deixar colegas fora dos jogos de propósito, tratar mal os colegas, espalhar mentiras acerca dos colegas).
- | Nome | Número na turma | Nome | Número na turma |
|------|-----------------|------|-----------------|
| a) | | d) | |
| b) | | e) | |
| c) | | f) | |
2. Por favor, indica os colegas da tua turma que julgas que são vítimas dos outros (os colegas chamam-lhes nomes feios, deixam-nos de fora dos jogos de propósito, tratam-nos mal, espalham mentiras acerca deles).
- | Nome | Número na turma | Nome | Número na turma |
|------|-----------------|------|-----------------|
| a) | | d) | |
| b) | | e) | |
| c) | | f) | |
3. Por favor, indica os colegas da tua turma que ora implicam com os outros ora são vítimas dos outros (chamar nomes feios, deixar os outros fora dos jogos, tratar mal os outros, espalhar mentiras).
- | Nome | Número na turma | Nome | Número na turma |
|------|-----------------|------|-----------------|
| a) | | d) | |
| b) | | e) | |
| c) | | f) | |
4. Alguma vez foste vítima dos colegas na escola (chamaram-te nomes, ficaste fora dos jogos de propósito, espalharam mentiras a teu respeito)?

- Sim
 - Não
5. Se foste vítima dos colegas, quantas vezes é que isso aconteceu? (escolhe uma caixa)
 - Não muito (1-2 vezes no último período escolar)
 - Algumas vezes (mais do que 4 vezes no último período)
 - Bastante (algumas vezes todas as semanas)
 6. Alguma vez implicaste com os outros de propósito (chamaste-lhes nomes, deixaste-os fora dos jogos de propósito, espalhaste mentiras a respeito deles)?
 - Sim
 - Não.
 7. Se implicaste com outros meninos, quantas vezes é que isso aconteceu? (escolhe uma caixa)
 - Não muito (1-2 vezes no último período escolar)
 - Algumas vezes (mais do que 4 vezes no último período)
 - Bastante (algumas vezes todas as semanas)

IV. VIOLÊNCIA COM SEMELHANTES

Em casa, algumas crianças sofrem agressões por parte dos seus irmãos ou irmãs: dão-lhes pontapés ou empurram-nas, chamam-lhes nomes feios, tiram-lhes as suas coisas.

1. O(s) teu(s) irmão(s) ou irmã(s) alguma vez te fizeram coisas como estas?
 - a) Bater, dar pontapés ou empurrar? Sim Não
 - b) Tiraram-te as tuas coisas Sim Não
 - c) Chamaram nomes feios? Sim Não
 - d) Fizeram pouco de ti/ gozaram contigo? Sim Não
2. Quantas vezes é que o(s) teu(s) irmão(s) ou irmã(s) implicam contigo? Escolhe um quadradinho
 - Não muito (uma ou duas vezes no último período)
 - Algumas vezes (mais do que quatro vezes no último período lectivo)
 - Muitas vezes (algumas vezes por semana)
3. Alguma vez fizeste estas coisas ao(s) teu(s) irmão(s) ou irmã(s)?
 - a) Bater-lhe(s), dar-lhe(s) pontapés ou empurrá-lo(s)? Sim Não
 - b) Tirar-lhe(s) ou partir-lhe(a) as suas coisas? Sim não
 - c) Chamar-lhe(s) nomes feios? Sim não
 - d) Fizeram pouco dele/a(s)?/ gozar com ele/a(s)? Sim não
4. Quantas vezes é que tu implicaste com o(s) teu(s) irmão(s) ou irmã(s)?
 - Não muito (uma ou duas vezes no último período)
 - Algumas vezes (mais do que quatro vezes no último período lectivo)
 - Muitas vezes (algumas vezes por semana)

V. FORÇA

As crianças têm todas formas e tamanhos diferentes. Algumas são pequenas, outras são altas. Algumas são fracas e outras são fortes.

1. Em relação aos rapazes da tua turma, como é que te achas?
 - Menos forte
 - Com a mesma força
 - Mais forte

2. Em relação às meninas da tua turma, como é que te achas?
- Menos forte
 - Com a mesma força
 - Mais forte

VII. TEMPOS LIVRES

1. Praticas algum desporto como karate, Judo na escola ou noutra local?
- Sim
 - Não
2. Quando tens tempo livre, costumavas jogar no computador ou na play station?
3. Que tipo de jogos de computador ou da play station gostas de jogar?
- a)..... b).....
- c)..... d).....

OBRIGADO POR TER COMPLETADO ESTE QUESTIONÁRIO

ANEXO II - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(Atendimento à Resolução 196/96-CNS-MS)

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “**Bullying nas salas de aula de 4º ano de uma escola de Sant’ Ana de campestre**”, a ser realizada pelo curso de Pedagogia da Faculdade Presidente Antônio Carlos- FUPAC/Ubá.

Neste estudo pretendemos verificar a **percepção que os alunos do 4º ano do ensino fundamental têm sobre a ocorrência do bullying em uma escola pública de Sant’ Ana do campestre;**

Justifica-se a pesquisa diante da importância a **importância do estudo reside que não há nenhum dado sobre ocorrência de bullying na escola a ser pesquisado.**

- Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos: O questionário (instrumento da pesquisa), proposto por Olweus (1993) será destinado a 17 crianças do 4º ano do ensino fundamental. Sendo menores, o preenchimento do instrumento ocorrerá individualmente, acompanhado pela pesquisadora. Será assinado termo de consentimento destinado aos pais ou responsáveis, para fins de validação do questionário.
- Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira;
- Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, estando o telefone (32) 99489012 e e-mail marcianeves2013@live.com, da pesquisadora Marcilene, à sua disposição para comunicar qualquer dúvida ou desistência de participação;

- Dentro desta premissa, todos os participantes são absolutamente livres para, a qualquer momento, negar o seu consentimento ou abandonar o programa se assim o desejar, sem que isto provoque qualquer tipo de penalização;
- A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pela pesquisadora;
- A pesquisadora irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo;
- Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar desse estudo;
- Durante a realização do teste não há possibilidade de ocorrerem problemas, riscos ou desconforto devido à intervenção do pesquisador;
- Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa, caso assim o julgue;
- Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada;
- Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão;
- Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos;
- Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador(a) do documento de identidade _____, após a leitura do presente Termo, e estando de posse de minha plenitude mental e legal, ou da tutela legalmente estabelecida sobre o participante da pesquisa, declaro expressamente que entendi o propósito do referido estudo e, estando em perfeitas condições de participação, dou meu consentimento para participar livremente do mesmo.

Assinatura do(a) Participante

Marcilene da Silva Neves (marcianeves2013@live.com) - Orientanda

Marília Marota de Souza (mariliamarotasouza@gmail.com) - Orientadora

_____ (Cidade), ____ (dia) de _____ (mês) de 2013.